

Pedagogos condenam 'colégio tarefeiro'

Para especialistas, crianças devem ter incentivo à leitura e tempo para brincar

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

Chegou a hora de escolher a escola para o ano que vem. O período de reserva de matrículas, do maternal ao 2º grau, prossegue até outubro na maioria dos estabelecimentos. Como passou o tempo em que o grupo escolar do bairro era o caminho natural das crianças, quem busca a primeira ou uma nova escola para o filho poderá enfrentar boa dose de angústia antes de se decidir.

Só na Capital, são cerca de 3.500 estabelecimentos. No leque, há desde a escola de fundo de quintal até complexos poliesportivos e de alta tecnologia. O que deve pesar mais na hora da opção? Método de ensino, recursos didático-pedagógicos ou atividades extracurriculares? Qual a escola ideal?

Formação — Para educadores, não há escolas perfeitas. Todas têm aspectos positivos e negativos, mas ela é melhor quando responde aos valores familiares, dá prioridade à formação, oferece recursos para o autoconhecimento, ensina o estudante a buscar e a processar informações.

Pedagogos condenam o colé-

gio tarefeiro, aquele em que a criança não tem tempo para brincar. Defendem o incentivo à leitura e à escrita como a ferramenta indispensável para o futuro cidadão. Nesse sentido, lembram que não é só operando microcomputadores que crianças e jovens vão partir para desafios e pesquisas.

Em contrapartida, os pedagogos recomendam cautela para programas de alfabetização precoce. Tudo a seu tempo. A escola próxima de casa é indicada, pois permite ao aluno conviver com a comunidade e conquistar mais cedo sua autonomia.

"A boa escola é aquela em que o aluno está feliz", resume o psicólogo em educação Paulo Ronca. "A que não se preocupa só em

RONCA: 'A BOA ESCOLA É AQUELA EM QUE O ALUNO ESTÁ FELIZ'

ser forte ou fraca, mas com princípios de cidadania, em dar possibilidades para o indivíduo se desenvolver democraticamente", explica.

Para Lizandra Maria Castelo Branco, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp), os pais devem procurar um estabelecimento mais preocupado em entender e aceitar as individualidades dos alunos do que vender marketing de metodologia.

Péssimo sinal — "No fundo, não é a metodologia que vai resolver o caso, mas uma professora mais tolerante, generosa e compreensiva", afirma Lizandra Castelo

CALENDÁRIO ESCOLAR				
Escola	Cursos	Inscrições	Localização	Tels.
Ágora	1º grau	Abertas até o preenchimento das vagas (15 por sala)	Granja Viana	492-2133
Bandeirantes	1º e 2º graus	Abertas para 5º, 6º e 7º séries, até preenchimento das vagas, e até 16 de outubro para o 1º colegial	Paraíso	574-6464
Mater Dei	pré-escola ao colegial	Abertas para educação infantil, até preenchimento das vagas, e até 3 de outubro para 1º e 2º graus	Jardim Paulista	887-0400/887-0794
Escola da Vila	jardim I ao 1º grau	Até 30 de novembro (prioridade para irmãos de alunos e filhos de funcionários)	Butantã	816-3578
Fernando Pessoa	jardim I ao 2º grau	Até 28 de setembro	Bairro Ferreira	841-3934
Galileu Galilei	jardim II ao 2º grau	Até preenchimento das vagas	Morumbi	842-3999
Arquidiocesano	pré-escola ao 2º grau	Até preenchimento das vagas	Vila Mariana	549-4233
Suíço-Brasileira	jardim ao 2º grau	Até fim de outubro	Alto da Boa Vista	548-6672
Magno	maternal ao 2º grau	Até preenchimento das vagas	Chácara Flora	522-1555/524-3302
Augusto Laranja	maternal ao 2º grau	Até preenchimento das vagas	Campo Belo	542-9940/
			Moema e Aeroporto	241-4433/564-7822

Branco. Um corpo docente sólido também é um indicativo de que a instituição preocupa-se com a formação do aluno. "Alta rotatividade de professores é um péssimo sinal", alerta Maria Beatriz Loureiro de Oliveira, chefe do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências

e Letras do campus de Araraquara da Universidade Estadual Paulista (Unesp). "Não dá para desenvolver uma filosofia de educação e colocá-la em prática sem um

corpo docente estável."

Superlotar agendas infantis com aulas de judô, balé, inglês, xadrez, etc., também não conta pontos na avaliação dos educadores. "Essas atividades não são relevantes porque a brincadeira não é programável", analisa a professora associada da Feusp,

Maria Cecília Teixeira.

Lizandra Castelo Branco considera o estudante com agenda lotada só o avesso da máxima popular, que diz: "A criança desocupada é oficina do cape-

ta." "Criança tem de ter o direito de ficar à toa, sozinha, brincar", ensina. "Se ela não brincar, as consequências poderão ser desastrosas."

Antes da matrícula, cabe aos responsáveis conhecer a proposta pedagógica da escola e, principalmente, informar-se com outros pais. "A direção sempre vai vender uma imagem positiva, mas os pais sabem do cotidiano da escola", orienta Maria Cecília Teixeira.

Na opinião de Maria Beatriz de Oliveira, o mercado é o melhor avaliador da escola. "Os pais devem procurar informações sobre a colocação dos egressos no mercado."

SUPERLOTAR AGENDAS NÃO CONTA PONTOS

Artfotos